

MORTALIDADE INFANTIL POR RAÇA: CONTRIBUIÇÃO PARA A VIGILÂNCIA DE ÓBITOS ENTRE ÍNDIOS E NÃO ÍNDIOS NO PARÁ

Deivid Ramos dos Santos¹; Julieth Ferreira Sousa²; Abilio Silva Filho³; Nayara Pontes de Araújo⁴; Jéssica Janaina de Medeiros Bissi Teixeira⁵; Kedma Farias dos Santos⁶

¹Médico, Graduando, Universidade do Estado do Pará (UEPA);

^{2,6}Médico, Especialização, Fundação Santa Casa de Misericórdia do Pará (FSCMPA);

³Médico, Graduação, Universidade Federal do Pará (UFPA);

⁴Médico, Graduando, UFPA;

⁵Médico, Especialização, Centro Universitário do Pará (CESUPA)

deivid_ramos45@hotmail.com

Introdução: A taxa de mortalidade infantil (TMI) é um ótimo indicador da situação da saúde para avaliar o planejamento de políticas públicas por se referir a mortes precoces e evitáveis. Porquanto, o óbito infantil, principalmente em menores de um ano, sofre influência das condições sociais e de vida da população. Apesar de crescente número de estudos relacionados a essa temática, a maior parte dessas pesquisas tem como cenário as populações urbanas. Isso evidencia lacuna, principalmente no Brasil, um país continental e heterogêneo em que há notável distinção entre populações urbanas e rurais. Isso leva a necessidade de detectar e diferenciar grupos populacionais variados.

Objetivos: analisar a ocorrência da mortalidade infantil na população geral e na população indígena e estimar a razão de mortalidade infantil por causas específicas segundo CID-10 disponível no DATASUS, de modo a contribuir na definição de ações de intervenção mais **Métodos:** Estudo de abordagem quantitativa e retrospectiva, realizado a partir de dados coletados sobre mortalidade infantil registrados no Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM), organizados em planilha eletrônica destacando o evento segundo a variável raça/cor - indígena e não indígena, entre 2011 a 2017. Por se tratar de dados de domínio público, este não precisou ser submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP). **Resultados e Discussão:** No Pará, a RMI ou Taxa de Mortalidade Infantil (TMI), calculada a partir dos óbitos ocorridos em menores de um ano de janeiro de 2011 a dezembro de 2017, foi de 16,09 óbitos por mil NV. Esse valor é considerado alto, tendo em vista que a média aceitável é abaixo de 15 óbitos por mil NV. É importante destacar que o valor da RMI da população total do Pará tem uma diferença significativa entre estados do Sul e Sudeste cujos resultados giram em torno de 11 óbitos por mil NV (1,2). No que tange a população indígena, a RMI foi de aproximadamente 2,5 vezes maior que a RMI da população não-indígena, resultados similares aos encontrados relacionados a coeficientes de mortalidade da população indígena. Complicações no trabalho de parto, ao puerpério, falta de assistência pré e pós-natal, como por exemplo aos casos de infecção relacionados ao período perinatal os quais também tiveram um valor bastante significativo sobretudo quando relacionados aos povos indígenas. **Conclusão:** Neste estudo foi possível identificar que a mortalidade infantil ainda é um grave problema de saúde pública no estado do Pará, sobretudo na população indígena. Este agravo atinge principalmente a população que não tem acesso aos serviços básicos de saúde.

Descritores: Mortalidade infantil, População indígena, Vigilância em saúde.

